

# DEUS E PATRIA

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.<sup>a</sup>

SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — Sub-diacono Avelino Alves Sampaio

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Belinho — ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA — DEUS E PATRIA

Composto e impresso na Typographia Viziense — Rua Silva Gayo, 42 a 46 — VIZEU

## O EVANGELHO

Domingo XIV depois do Pentecostes

Naquelle tempo disse Jesus a seus discipulos: Ninguem pode servir a dois senhores, porque ou hade aborrecer a um e amar o outro; ou a um soffrerá mas desprezará o outro.

Não podeis servir a Deus e as riquezas.

Portanto digo-vos, não estejaes sollicitos de como haveis de alimentar a vida, nem de como haveis de vestir vosso corpo.

Por ventura não será a vida mais preciosa do que o alimento, e o corpo mais do que o vestido? Olhae as aves do Ceu que nem semeiam, nem colhem nem amontoam em celeiros, e vosso Pae celestial alimenta-as.

Por ventura não valeis vós mais do que ellas? E qual de vós, por mais que excogite, pode accrescentar á sua estatura um covado? Em ordem ao vestido para que andae com cuidado? Considerae os lirios do campo como crescem: não trabalham nem fiam.

Comtudo digo-vos que nem Salomão em todo o seu esplendor, vestia como qualquer d'elles.

Pois se Deus veste assim ao feno do campo, que hoje existe e amanhã se lança ao fogo, quanto mais a vós, homens de pouca fé? Não estejaes pois com cuidado, dizendo: que comeremos, que beberemos ou com que havemos de vestir-nos? Porque todas estas coisas trazem inquietos os gentios.

Sabe, pois, vosso pae que de tudo isto tendes necessidade.

Buscae, pois, primeiramente o reino de Deus e a sua justiça, e ser-vos-hão dadas todas estas coisas por accrescimo.

(S. Mathous, cap VI, vers. 24 a 23.)

## REFLEXÕES

Não se pode servir a dois senhores. E' uma verdade de sentido commum: uma creada, por exemplo, não pode servir em duas casas, nem um artista comprometter-se com dois patrões, nem um caixeiro pode prestar serviço em dois estabelecimentos; necessariamente têm que faltar a um para cumprir com o outro.

Estabelecida esta verdade evidente, Jesus Christo tira esta consequencia: «Logo não é possível servir a Deus e ao dinheiro, porque seria servir a dois senhores».

Ha, sem duvida, pessoas que pretendem dar gosto a Deus e ás suas paixões, servir a Deus e seguir o mundo, pôr uma vela a Deus e outra a sataná, e isto repugna ao Evangelho e ao sentido commum.

E succede que aos que fazem esta mistura de, por exemplo, pela manhã, ouvir Missa e á noite assistir a theatros e cinematographos immoraes; de chamar-se bem comportado e pouco de depois transigir com os mal comportados; de passar por homem de bem e pouco depois proceder ao contrario; de se dizer catholico e logo adherir a campanhas anticlericaes, de manejar com uma mão o rosario e com a outra jornaes que atacam os padres, a Igreja e a religião etc., etc., succede, repetimos, que aos que assim procedem, costumam chama-los *tolerantes*, *transigentes*, homens *praticos do seculo vinte* como se já se tivesse tornado antiquada aquella sentença do sentido commum immortalizada pelo Evangelho, de que *não se pode servir a dois senhores*.

Esta theoria da tolerancia tem enchido o inferno de reprobos. Não ha outro caminho a seguir se não o do *dever*. Não ha mais que um Senhor supremo a quem servir, ainda que o mundo se subdivida; esse senhor é Deus. Não ha mais que um compromisso a que se não pode fugir: o que indica a *consciencia*.

Toda a condescendencia que atropela o dever, toda a transigencia que vae de encontro á consciencia, toda a tolerancia que é contraria aos interesses de Deus, é uma condescendencia infame, é uma transigencia que offende a justiça, uma tolerancia criminosa.

Os homens poderão ter outro criterio, adaptar outra medida para aplaudir ou condemnar; porém Jesus Christo, que é o Juiz dos vivos e dos mortos, que nos

ha de premeiar com o Ceu ou condemnar com o Inferno, não tem outro criterio nem outros processos que os indicados.

O negocio, o dinheiro, o desejo de comer, são os unicos senhores para muitas pessoas. Para estas o unico Deus é o negocio, o dinheiro, o pão.

A esta classe de pessoas pertencem todos aquelles que obrigam os artistas, debaixo do seu poder, a trabalhar aos domingos ou dias santos ainda que seja só meio dia como muitas vezes acontece no nossa meio.

Assim, nem patrões, nem operarios ou operarias e nem aprendizes podem ouvir Missa, nem descansar ao domingo como Deus ordena, pelos seus mandamentos impressos na consciencia de cada um.

A esta classe pertencem os vendedores, que não regulam os seus negocios, de modo a ficar-lhes tempo para cumprir os deveres para com Deus.

São innumeraveis as familias e sociedades que, em nossos dias, não servem mais que á *ganancia*, sem se lembrarem do seu Senhor e do seu Deus, que os creou, conserva, governa e os julgará.

E' este o grande peccado dos nossos dias: o servir ao *negocio* e voltar as costas a Deus...

E Deus, em justo castigo, *empobrece* os povos e as familias cada vez mais. Nunca se trabalhou mais que na epocha presente e nunca houve tantos pobres e tanta fome como hoje. Nunca houve tão poderosos meios de producção e de riqueza como nas modernas sociedades e nunca a pobreza reinou como mais absoluta a tyrânica senhora.

Não desprezeinos Deus, pois só Elle é que dá a saude e as enfermidades; que augmenta o pão com as chuvas ou o tira com as secas; o que empobrece os povos e as familias que se apartam d'Elle e que livra de difficuldades as almas que n'Elle confiam.

Pobres e famintos vozei vossos olhos para Deus!

Ricos e abastados não sejaes *ingratos*; dae graças a Deus que é quem vos dá o pão e as riquezas!

Quanto mais impetuosa é a corrente da agua, mais pura e branca é a espuma: quanto mais as sociedades evoluçionam no caminho do dever, mais brilhante é o progresso e a affirmação dos caracteres. *Padre Sequeira*

## FLORILEGIO

## S. Nicolau de Tolentino

Apesar de se chamar de Tolentino, S. Nicolau não era natural d'esta cidade mas sim de Santo Angelo, no Piceno.

O seu nascimento foi prophetisado em Bario por S. Nicolau, n'uma occasião em que os paes do futuro Santo alli foram no cumprimento d'um voto. Tendo-lhe nascido, pois, um filho varão, deram-lhe tambem o nome de Nicolau.

Este, imitou desde os 7 annos o seu santo homonymo, jejuando todos os dias da semana, a pão e agua.

A' medida que ia crescendo fa-se desenvolvendo n'ella a vocação sacerdotal. Recebeu, pois, as sagradas Ordens, sendo provido n'um canonicato.

Elle, porém, aspirava secretamente a vida ainda mais perfeita. Um dia, ouvindo um pregador da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho decorrer acerca do desprezo do mundo, arrebatado pelo zelo do orador, logo determinou entrar para a referida Ordem.

Como eremita a sua vida foi um espelho de mortificação e de santidade. Esforçou-se com admiravel empenho em domar todas as revoltas do corpo e todos os pruridos da vaidade.

O seu vestuário era feito da mais aspera fazenda. Não regateava ao seu corpo a caricia de fortes açoutes, e trazia sempre amarrada uma corrente de ferro. Do jejum, da abstinencia, da mortificação e da oração, fazia as armas com que luctava sem cessar contra o espirito das trevas que não deixava de opprimilo com voxames e tentações.

A tudo resistia a fortissima virtude d'este santo varão que ainda encontrava meio de se entregar ao estudo das sagradas letras.

S. Nicolau de Tolentino recebeu, antes de morrer, uma prova brilhante da amizade de Deus.

Durante os seis mezes anteriores ao seu passamento, ouviu todas as noites um concerto angelico de tanta suavidade, que o transportava ao Paraizo, cujas delicias antegozava. Ouviam-n'o então repetir, extatico, as seguintes palavras: *Cupio dissolvi et esse cum Christo*. Arde por dissolver-me, unindo-me a Christo.

Tendo predito a seus irmãos o dia do seu passamento, veio a fallecer como um justo, tendo praticado muitos milagres depois da sua morte, pelo que o Papa Eugenio IV o incorporou no numero dos Santos.

## O jogador

*Passai horas de vigilia  
Por noites de inverno frias,  
Deixei mulher e familia  
P'ra me entregar ás orgias.*

## GLOSA

*Vim da aldeia p'ra cidade  
Só em busca do prazer,  
Deixei filhos e mulher  
P'ra viver em liberdade,  
Causei a infelicidade  
De toda a minha familia...*

*— Até lhe ganhei quisilia!  
Pois sentia o peito em fogo,  
Por jogar... Joguei, e no jogo  
Passei horas de vigilia.*

*Se perco digo «lá vae,  
Só quem não joga não perde!»  
Esta mesa, o panno verde  
Até dormindo attras!  
Nem a memoria ao pae,  
Nem da esposa as agonias,  
Nem pungentes ironias,  
Nada me fará mudar;  
Até mesmo hei de jogar  
Por noites de inverno frias!*

*Nem da idade os frios gelos  
Fazem que esta paixão mude:  
Nem a falta de saude  
Nem a queda dos cabellos.  
Enfastiam-me os anhelos  
Da minha pobre Cecilia:  
Nestas horas de vigilia  
Sinto medonhos prazeres  
Para mim não ha deveres:  
Esqueci-me da familia.*

*Sem me importarem os ouvidhos  
P'ra mim nada foi defezo:  
Votei a esposa ao desprezo,  
Esqueci-me até dos filhos.  
Enfim, cegaram-me os brilhos  
D'essas noites de folias...  
Inda mesmo nas noites frias  
Eu senti prazer profundo.  
Esqueci tudo no mundo  
P'ra me entregar ás orgias!*

*Um jogador.*

## Um protestante convertido em Lourdes

N'um dos numeros do jornal *La Croix de Lourdes* vem a seguinte carta; que dirigiu ao seu redactor a ex-protestante Gertrudes Kastuer, que se converteu em Lourdes.

«Sr. redactor:

A 2 de setembro de 1911, tive a honra de vos encontrar no gabinete das verificaçãoes, em Lourdes, e lá me pedistes que vos enviasse, depois de chegar á Allemanha, a narrativa de minha conversão. De volta a Berlim vos remetto este singular relatorio.

Nascida no reino de Saxonia a 6 de junho de 1884, e educada na religião lutherana, perdi a fé aos 18 annos, não conservando senão a crença no infinito, isto é, no infinito do espaço.

Para a moral tinha escolhido a divisa: «Não faças a outrem o que não queres que te façam».

Como ideal, tinha vontade de libertar-me de toda a tradição religiosa. Acreditava na vida de Jesus, mas não admitia que fosse enviado pelo Padre, e muito menos que fosse Deus...

Em fins de abril d'este anno (1911) resolvi estudar a Religião Catholica. Comecei pela moral que achei admiravelmente bella, mas os seus dogmas assustaram-me. Queria comprehender os mysterios da Santissima Trindade, presença real de Jesus no Santissimo Sacramento, Encarnação e Redempção. O inferno, o purgatorio, o paraizo com todo o mais eram para mim um muro de granito.

Chegando a Lourdes a 26 de agosto, assisti á procissão dos archotes e depois

fui ver a gruta. O aspecto da procissão era gracioso, mas na gruta senti-me fria e gelada.

Via os peregrinos de joelhos deante da imagem de Maria, e dizia para mim: Os protestantes tem razão, os catholicos adoram a Virgem. E com quanto me dissessem que aquella posição apenas significa a supplica, não me sentia convencida.

Via a Religião Catholica afastar-se de mim, a minha vontade estava abalada. No domingo 27 ainda me senti mais desgostosa. Via o entusiasmo dos peregrinos, mas eu não me sentia commovida. Tinha-se desvanecido em mim a esperança de achar em Lourdes o sopro da divindade.

Segunda-feira de tarde, vi uma doente levantar-se sã, quando passava o Santissimo Sacramento; ella fazia gestos de alegria e tinha o rosto radiante de felicidade. Só então ao aproximar-se o Santissimo Sacramento senti uma fremito interior, e comecei a responder ás orações, ainda que timidamente.

Depois da procissão tornei a entrar na igreja do Rosario e ajoelhei-me como a outra gente, pedindo sobre tudo uma coisa, a fé. A tarde tinha sempre na lembrança a doente que eu vira levantar-se, e conservei esse espectáculo bem fixo na mente, ainda mesmo durante a noite. Entrava em mim a convicção de que os milagres são reais.

Terça e quarta-feira nenhuma cura, mas continuei a responder ás orações sempre menos timidamente, salvo a esta: «Senhor, nós cremos, mas augmentae a nossa fé».

Quinta-feira á tarde, durante a procissão do Santissimo Sacramento, a senhora Giraud foi curada instantaneamente. Vi-a deante de mim sentada, olhando para o Santissimo Sacramento e agra decendo-lhe a sua cura, pouco antes estava moribunda. No entanto eu fiquei calma e contemplei friamente a scena inolvidavel. Não queria enthusiasmar-me.

Depois da procissão, todo o meu desejo era fallar com a miraculada. Estava prompta a esperar até á meia noite, hora da partida do seu trem. Afinal conseguí fallar-lhe.

Depois vi o sr. Gargan, empregado postal, que me contou como tinha sido curado. A sua cura foi quasi uma resurreição.

Afinal estava decidida. E sabbado de manhã (2 de setembro), depois de cumpridas as condições prescriptas, abjurei o protestantismo, recebi o baptismo, fiz a minha primeira communhão e fui christã.

Graças á Santissima Virgem, que se dignou proteger-me, deixei Lourdes com profundo pezar, o com um desejo ardente de... contemplar de novo o logar onde encontrei o *inestimavel dom que se chama fé* — GERTRUDES KASTUER.

O primeiro conhecimento essencial á juventude deve ser a Religião, base unica da moral; a Religião deve ser a primeira lição e a lição de todos os dias. Muito andei procurando para ensinar a meu querido filho, e nunca achei nada melhor do que o Catecismo.

*Diderot.*

## CONVERSANDO

## Jovens apaches

Dois garotos arte nova, da cidade mais avançada do Universo... já sabem qual é.

—A deus ó Chico.

—A deus ó Zé; onde é hoje a paróquia?

—Hoje é em Alcantara, na bairrada da Raphaela, sabes?

—A gorda espanhola? bem sei. Esabonadado?

—Hum! Nem por isso. Hontem á noite, tive *enguço* e fiquei sem *cheta*, mas esta noite vou á desforra.

—Então arranjaste socio capitalista? —Arranhei... pois para que ha de servir a paternidade! exclamou o Zé, amatando com uma gargalhada alvar.

—Bello! redarguiu o Chico. Parece-me que percebo. E fez aquelle gesto significativo que consisto em fazer girar os dedos da mão direita, uns após outros em direcção á palma da mão.

—Pois então! Cada um vale-se das suas habilidades, confirmou o Zé com a maior desfaçatez. O peor é que a paternidade anda pouco abonada... apenas consegui bifar-lhe uma nota de 25 tostões.

—E se elle dá pela coisa? Prepara as costellas.

—Ora, já não é a primeira vez. Também, isso de bater, mais de vagar... quando me parecer raspo-me.

—Nem mais, contestou o Chico, foi por essas e outras que eu dei ás *gamitas*. Não que uma pessoa tambem tem direito á vida.

—Tambem vaes esta noite a casa da Raphaela; ó Chico?

—Eu ia, mas... como hei de jogar a *ostou á divina*. Ha tres ou quatro dias que ando com azar e os *pategos* não cahem.

—Isso é que é arrelia.

—Se tu me emprestasses uns tostões...

—Não pode ser muito... ah! uns dois ou tres...

—Serve... a questão é começar. De mais talvez seja possível fazer-se uma *patrona*.

—Então está combinado. Vamos juntos?

—Sim... não... o melhor é a gente não se prender um com o outro; por vezes apparece algum serviço inesperado e as occasões não se podem perder; mas não falto provavelmente ainda que seja lá pela madrugada.

—Então até logo.

—Até logo... olha passa para cá os tostões que d'uma maneira ou d'outra eu t'os pagarei.

—Ah! vae.

E os dois garotos separaram-se.

Esta conversa não é, caros leitores, um simples trabalho de imaginação. Não é uma reprodução textual da palles-tada sustentada pelos dois heroes a que me refiro, porém, foi assim que no-la relatei, um amigo que nos asseverou tê-la ouvido a dois garotos de Lisboa, um dos quaes 14 annos. Dois pequenos apaches já esfarrapados como muitos que por se toparam por essas esquinas.

Que tristeza e que pavor! Esses dois garotos são duas creanças, que deviam ser duas innocencias, mas que de facto são dois corações corrompidos, pela má educação, pelo mau exemplo, pelas más companhias.

Provavelmente nunca ninguém lhes fallou de religião senão para por ella lhes incutirem odio; por isso desconhecem a virtude; por isso se aclimataram, ainda tão novos, a todos os vicios.

Eis os fructos miseráveis da educação sem Deus.

## Papel actual da Igreja

A Igreja sente bem a necessidade de representar o mesmo papel que na christandade mediavel.

Quanto teriam lucrado os aspirantes a legisladores da humanidade em consultar o depositario da mais alta doutrina moral!

Os partidários da arbitragem internacional não terão comprehendido que no mundo não ha potencia alguma que offereça tantas garantias de imparcialidade e desinteresse como o Pontifice de Roma?

Desprezam, os pretensos amigos da paz, o concurso d'uma influencia que se exerce, benéfica e profunda sobre milhões de homens e em todos os paizes?...

Em lugar de empenhar todas as boas vontades reunidas, deixa-se de lado a Igreja Catholica.

Com um gesto desalegantissimo e pouco franco, affasta-se o seu Chefe actual, como ha 20 annos, se affastou Leão XIII; e, para preparar a opinião para este ostracismo inintelligente e premeditado, serve-se-lhe a legenda do «silencia de Roma».

Mas, a Igreja não tem o costume de esperar que as potencias do mundo a convidem. O Seu divino Fundador disse-lhe: «*Docete omnes gentes*», e isto lhe basta.

A Igreja irá, pois, novamente pelos caminhos que conhece bem, porque os missionarios os trilham ha muitos seculos. A Igreja ensinará, continuará a ensinar as nações, todas as nações; as que ignoram e as que esquecem: as que a victoria libertou e as que nasceram para a vida; as que com sublime heroismo lutaram pela civilisação, mas que, por leviandade quicá, desconhecaram o proprio Fundador da civilisação; as que têm soffrido pela justiça e as que o orgulho reduziu on a ambição fez injustas.

A Igreja a todos ensinará a doutrina do amor e fraternidade, o respeito da justiça e o perdão das injurias. Ella lhes ensinará que Jesus é o principe da paz, o soberano dos reis, o chefe dos povos; ensinando-lhes que Elle deve reinar sobre as nações do mundo e reinará eternamente.

(Do Boletim Popular)

## Notas ligeiras

Diz-se que o Papa vae publicar uma Encyclica contra o bolchevismo e o comunismo. Nos circulos diplomaticos corre que a Santa Sé aconselhará a formação em todo o mundo, de grandes associações operarias, para contrabalançarem o movimento revolucionario.

Oxalá todos se compenetrarem d'esta grande necessidade. E' preciso oppôr ao mal o bem.

A greve ferro-viaria parece solucionada, ou melhor, addiada; mas vê-se que o braseiro se vae ateando nos seus escombros e que ao mais leve sopro, as lavaredas se levantando mais terríveis ainda.

Pelo que se lê na imprensa diaria fallar-se em extinguir o ministerio dos abastecimentos. Ao discutir-se esta proposta no parlamento, alguns srs. deputados mostraram-se contrarios á sua dissolução, por que têm pena do pessoal empregado n'aquelle ministerio.

Nós tambem os lamentamos mas não ha ninguém que nos lamente a nós que morremos á fome.

Amnistia! Amnistia! tudo clama.

Nós pequeninos tambem a pedimos para tantos desgraçados, ha tanto tempo nos carcerees. Era uma bella medida de reconciliação.

Constou que os srs. Machado Santos e Soares Andreia tinham sido presos. A imprensa desmentiu-o. Todavia, segundo dizem os jornaes de Lisboa, o fundador da republica não se farta de dizer que estamos a regressar a 1917.

Lá porque sabe-o o commandante da Rotunda. Nós só reproduzimos a versão corrente, deixando aos leitores a apreciação do caso.

Foi auctorisado o governo, pela camara dos deputados, a comprar oito pequenos cruzadores para serviço de guerra naval.

Vão ser esses cruzadores adquiridos na Inglaterra ao preço de 100:000 libras por unidade.

O armamento d'estes cruzadores, typo «*Flower*», consta de duas peças de 120<sup>mm</sup> ou 150<sup>mm</sup> e uma peça anti-aerea e dispõem de todos os elementos necessarios e dispositivos apropriados para o estabelecimento de campos minados. Têm um deslocamento de cerca de 1:200 toneladas e montéem velocidade em serviço corrente entre 16 e 18 nós.

## ADIVINHA POPULAR

Sem ser aranha nem rato  
ver-me-hão em qualquer canto,  
e tenho entrada no céu  
sem ser anjo, nem ser santo.  
Sem mim não ha nenhum homem,  
nem barbeiros nem pintores;  
vêm-me em todos os droguistas  
e sempre, sempre entre flôres.  
Em muita parte me vêem,  
sou bem facil de encontrar,  
incrada tenho em Lisboa,  
p'ra quem souber soletrar.  
Acham-me uma vez no anno,  
uma vez! Quem tal diria?  
E fiquem todos sabendo  
que ninguém me vê no dia.

Decifração da anterior: —Cera e mel.

## UM EXEMPLO POR SEMANA

## O incredulo Thomé

Diz S. João Damasceno que quando a Virgem falleceu, começaram immediatamente de ouvir-se canticos celestes e suaves melodias em volta do seu corpo bendito.

Os Apostolos acompanharam o corpo da Santissima Virgem ao jardim de Gethzemani, onde ficou em deposito durante tres dias, sem que durante este tempo deixassem de ouvir-se as harmonias angelicas.

Mas... porque esperavam os Apostolos? Esperavam por um retardatario: —o incredulo Thomé.

Thomé fora aquelle que se permitteu duvidar da appareção de Jesus no Cenáculo, após a Ressurreição; aquelle a quem o Senhor convidara a metter os dedos nas chagas sacrosantas para que se lhe dissipassem todas as duvidas. E porque se esperava agora?

Para que Thomé não tornasse a duvidar? Não. O Apostolo incredulo ficara inteiramente compenetrado de convicção, de fé, e de compunção pela sua primeira duvida, de tal sorte que o Senhor lhe não quiz recusar esta grande consolação. Porém, este congresso dos Apóstolos em redor do corpo exanime da Virgem, tinha ainda um fim especial: —Esse congresso de Apóstolos é tambem um congresso de testemunhos, attestando ao universo catholico, o grandioso milagre da Assumpção de Maria.

## O surdo-mudo e a Cruz

Um pobre surdo-mudo, educado por um pae atheu, crescia tanto em idade como em ignorancia completa das verdades religiosas.

Um dia, porém, por um d'estes toques da Providencia, a que muitos chamam *acaso*, o surdo-mudo recebeu um dos melhores livros da infancia, um *Catecismo*.

Abriu-o, leu-o, devorou-o. Por graça de Deus comprehendu as suas paginas; e desde então o pensamento de um Deus morto sobre a Cruz para resgatar o mundo nunca mais deixou de dominar o seu espirito.

Foi ter com seu pae, lançou-se-lhe aos joelhos e suplicou-lhe, por gestos os mais expressivos, que o conduzisse a uma Igreja.

Espantado, mas habituado a satisfazer os desejos do seu querido filho, o pae accede ao pedido e leva-o effectivamente a Igreja vizinha. Apenas entra e dá com os olhos na Cruz, a sua commoção é a mais viva e extraordinaria.

Uma vez estende os braços para a augusta imagem, parecendo querer attrahi-la a si; outras dobra-os sobre o peito como se a augusta victima alli repousasse. Ao olhar para o fôgo dos seus olhos, para o tremor dos seus labios, repete-se pelos circumstantes: elle está louco!

Effectivamente diz o padre Ventura de quem reproduzimos esta historia: «Sim, mas era a embriaguez do reconhecimento, a loucura do celeste amor».

O surdo-mudo obteve a graça de levar para sua casa um crucifixo, e aqui

repetem-se novas demonstrações tão expressivas como as primeiras. O pae, testemunha d'este espectáculo maravilhoso, reflecte profundamente, e diz: «Uma religião que exerce tão poderosamente a sua acção sobre o coração humano, deve ser a religião verdadeira».

Pouco tempo depois ajoelhava aos pés da Cruz.

## Não resisti á voz de Deus

Deixemos o proprio religioso narrar este facto, do qual damos aos nossos leitores uma tradução litteral.

—«O sabbado que seguiu o domingo de Paschoella, no anno de 1911, estava no confissionario. Durante a missa das 7 horas, um cavalheiro e uma senhora bem trajados entraram na igreja dirigindo-se para o santuario.

Fiquei admirado da maneira com que o cavalheiro olhava para todos os lados, com insistencia. Dir-se-hia que procurava alguma cousa. Suppuz que esses esposos queriam-se confessar e não sabiam onde se achava um padre. Terminada a missa atravessei a igreja para voltar á minha cella... Passando junto dos dois estrangeiros que estavam deante do altar do SS. Sacramento, aproximei-me e disse baixinho ao individuo.

—Quereis, talvez, confessar-vos, meu senhor?

—Não, tal foi a breve resposta.

«Entre para a minha cella!... D'ahi a um quarto d'hora, mais ou menos, batem á porta, dizendo-me que uns estrangeiros me chamavam. Sahi e encontrei, com effeito os dois esposos, já mencionados.

—Queriamos fallar a vossa Reverendissima.

«Mandei-os entrar para o locutorio: em seguida, depois de algumas palavras, a senhora sahiu para o corredor. Disse-me então o cavalheiro. —Não tinha tensao de me confessar, meu Padre; mas vossa pergunta não me dá um momento de repouso. Ouço como que uma voz que me diz: «Deves-te confessar e eis uma occasião excepcional». Hoje, porém, não me é mais possível. Vimos de N... localidade vizinha, onde já almoçamos.

—Podeis vos confessar hoje, —respon-di naturalmente, só não podeis commun-gar. Onde ides?...

—A Vienna.

—Oh! Então, confessae-vos agora e amanhã podereis facilmente receber a Santa Communhão, na capital. —Ide, espero-vos no confissionario.»

Ouvi a confissão dos dois esposos e depois de me agradecerem, nos separamos. Via-se claramente que estavam alegres e reconhecidos.

Quatro dias depois recebi de Vienna uma carta de luto. Li então.

Reverendissimo Senhor!

«Como vos sou devedora pelo maior dos beneficios! Pela pergunta que fizestes ao meu marido, se queria confessar-se, fostes indubitavelmente, a causa da salvação de sua alma. Havia já annos que elle não se approximava dos sacramentos! —Chegamos a Vienna á tarde e no dia seguinte, domingo, recebemos juntos

a santa communhão. A tarde recebeu a benção do SS. Sacramento. Ao voltarmos para casa, meu marido queixava-se de um violento mal estar. Apenas entrou dirigiu-se para o sofá, e cahiu sobre o soaço com um grande grito... estava morto!!! A ruptura de uma veia produziu a morte instantaneamente. —Qualquer que seja a minha desolação por esta perda irreparavel, tenho contudo um pensamento que me consola: meu esposo recebeu a Santa Communhão antes de morrer. Devo este beneficio inapreciavel á oração feita no santuario onde estivemos.»

Seguia a assignatura. —Seguramente é preciso ver n'este facto, uma intervenção adoravel da Divina Providencia.

Deus não quer a morte do peccador, mas que se converta e viva. Muitas vezes a graça serve-se de coisas futeis, apparentemente insignificantes, para chegar aos mais prodigiosos resultados. —Muita que terrivel desgraça não seria, tal como um raio cahido sobre este homem, se o religioso não lhe tivesse perguntado por caridade:

—Quereis talvez, confessar-vos, meu senhor?

Foi, effectivamente, esta pergunta ao sacerdote que decidiu o delongador a pôr-se em regra com Deus. No dia seguinte commun-gava: Jesus Hostia o abençoava: alguns instantes mais tarde, sua alma apparecia diante d'este mesmo Jesus. Juiz.

E. L.

## ESTAMPAS RELIGIOSAS

## ULTIMAS NOVIDADES

*Santinhos* propios para registar de livros e para premiar as creanças da catechese e 1.<sup>a</sup> communhão, grande variedade a 1\$000, 1\$200 1\$600 e 3\$500 reis o cento.

*Postaes illustrados*, com imagens do S. Coração de Jesus e S. Coração de Maria, Anjo da Guarda, Santo Antonio, Senhora de Lourdes, Familia Sagrada, Santa Thereza, A Ceia dos Apóstolos, etc., a 40 reis cada.

Muitas outras estampas, com diferentes tamanhos e imagens, a preços modicos e variados, acabam de chegar ao Estabelecimento de Artigos Religiosos de Alfredo Paes P. dos Santos—VIZEU.

A popularidade é mais inconstante que as nuvens. E ha quem firme n'ella a sua gloria.

Padre Sequeira

## Calendario religioso da semana

*Domingo, 14*—Exaltação de Santa Cruz.

*Segunda-feira, 15*—A dorres Nossa Senhora.

*Terça-feira, 16*—Santa Eufemia.

*Quarta-feira, 17*—As chagas de S. Francisco (*Temporas*).

*Quinta-feira, 18*—S. José de Cupertino, conf.

*Sexta-feira, 19*—S. Januario e comp. Mm. (*Abstinencia*).

*Sabbado, 20*—Santo Eustaquio comp. Mm. (*Temporas*).